

**ORGANIZAÇÃO PARA EMPODERAMENTO DOS ESTUDANTES
AFRICANOS NO ESTADO DO CEARÁ**

Gino Pereira

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC)

E-mail: pereiragino@yahoo.com.br

A presença de estudantes do continente africano no território brasileiro tem se intensificado nas últimas décadas, principalmente de alunos oriundos de países lusófonos: Guiné Bissau, Cabo Verde, Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe, com os quais o Brasil vem produzindo e mantendo programas de ajuda e de cooperação desde meados de 2004. Segundo a Delegacia de Polícia de Migração (DPI) até 2015, 2.025 estudantes africanos foram registrados na DPI do Ceará. A Guiné-Bissau lidera, com 1.072 estudantes; Cabo-Verde possui 647, São Tomé e Príncipe 130, Angola 121, Moçambique 53, Nigéria 01 e Kenya 01. Assim alunos matriculados em Fortaleza (70%), Redenção (25%), Sobral (3%) e Barbalha (2%). Este trabalho pretende apresentar trajetórias dos estudantes africanos no Estado do Ceará, sua organização para fortalecimento de suas lutas e conquistas, experiências e debates, seus avanços, limites e desafios para acesso às políticas públicas. Analisando a situação atual de suas demandas, os estudantes se deparam com as dificuldades do novo e desafiante cenário em seus *campi*: a adaptação à vida em outra cultura e longe da família, assumem despesas de moradia, alimentação e material didático para estudos. Sem apoio institucional para regularização do visto no país, também sofrem com a discriminação racial e o preconceito.

Palavras-chave: Empoderamento estudantil. Organização. Lutas e conquistas.